



## **JUSTIFICATIVA DO PREÇO CONTRATADO:**

O legislador constituinte, tendo por objetivo a preservação dos princípios da legalidade, igualdade, impessoalidade, moralidade, probidade e da própria ilecividade do patrimônio público como determinou no art. 37, XXI da CF, a obrigatoriedade da licitação, como sendo a regra, vejamos:

“Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Câmara Municipais obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte:

(...)

XXI - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações.”

Vale destacar o que preceitua o art. 5º da lei nº 14.133/2021, vejamos:

Art. 5º Na aplicação desta Lei, serão observados os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da eficiência, do interesse público, da probidade administrativa, da igualdade, do planejamento, da transparência, da eficácia, da segregação de funções, da motivação, da vinculação ao edital, do julgamento objetivo, da segurança jurídica, da razoabilidade, da competitividade, da proporcionalidade, da celeridade, da economicidade e do desenvolvimento nacional sustentável, assim como as disposições do Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 (Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro).

O renomado jurista José Afonso da Silva, em sua conceituada obra “Curso de Direito Constitucional Positivo” leciona que:



“O princípio da licitação significa que essas contratações ficam sujeitas, como regras, ao procedimento de seleção de propostas mais vantajosas para a administração pública. Constitui um princípio instrumental de realização dos princípios da moralidade administrativa e do tratamento isonômico dos eventuais contratantes com o Poder Público” (São Paulo: Malheiros, 1992, p. 573)

Desta forma, a licitação não só visa acolher a melhor e mais vantajosa proposta para a Administração, como também a assegurar aos interessados a participação na concorrência.

A exegese constitucional indica que havendo possibilidade de concorrência, sem prejuízo ao interesse Público, deverá haver licitação e somente, excepcionalmente, a dispensa ou a inexigibilidade prevista na legislação ordinária deverão ser aplicadas.

Nesse diapasão, o legislador constituinte, ao fazer essa ressalva admitiu a possibilidade de existirem casos em que a licitação poderá deixar de ser realizada, **autorizando, assim, a administração pública a celebrar contratações diretas.**

No entanto, a obrigatoriedade de licitação pública encontra limites, **porque há casos em que ela não poderia se desenvolver regularmente.** Eis que surgem as hipóteses de inexigibilidade de licitação pública, ou seja, hipóteses em que não se poderia exigir que se procedesse à licitação, uma vez que, mesmo se a administração pública quisesse realizá-la, **tal empreendimento estaria fadado ao insucesso por força da inviabilidade de competição.**

O caput do art. 74 da lei nº 14.133/2021 prescreve que “*É inexigível a licitação quando inviável a competição...*”, assim, ocorrerão às hipóteses de inexigibilidade quando houver impossibilidade jurídica de competição entre os diversos contratantes, seja pela específica natureza do negócio, seja pelos objetivos visados pela administração pública.

Na inexigibilidade, a licitação não é possível pela inviabilidade de competição e, portanto, desnecessário o procedimento licitatório. Na contratação de



serviços, o objeto deve ter natureza singular, ser técnico especializado e o futuro contratado possuir notória especialização (inciso III).

A par disso, mesmo diante da contratação direta há a necessidade de se explicar a comprovação da vantajosidade econômica da contratação, devido ao disposto no parágrafo único do art. 72 da Lei nº 14.133/2021:

Art. 72. O processo de contratação direta, que compreende os casos de inexigibilidade e de dispensa de licitação, deverá ser instruído com os seguintes documentos:

(...)

VI - razão da escolha do contratado;

VII - justificativa de preço;

(...)”

Desse modo, o preço da contratação deve ser esclarecido tendo em vista a obrigatoriedade principiológica existente de se obter o ajuste mais vantajoso possível para a Administração, dentro do contexto de exigência da expertise e confiança necessária dos contratos para serviços de assessoria e consultoria jurídicas.

O TCU compartilha do entendimento, nos seguintes termos:

“Também importante é o entendimento pacífico de que a justificativa de preço é elemento essencial da contratação, posto que a sua validade depende da verificação da razoabilidade do preço ajustado, conforme prevê o inciso III do art. 26 da Lei nº 8.666/1993. (...) a inviabilidade de competição não constitui óbice, por si, à verificação da razoabilidade do preço. **Diversos são os parâmetros que poderão ser utilizados para se avaliar a adequação dos preços**, mesmo quando se tratar de fornecedor exclusivo.” (TCU, Acórdão nº 2.611/2007, Plenário, Rel. Min. Augusto Nardes, j. em 05.12.2007.)  
(grifo nosso)

Como se depreende do excerto acima, a exigência de justificativa de preços nunca será afastada e os parâmetros para sua verificação são aqueles que efetivamente se demonstrem capazes de evidenciar que a Administração não está



sendo extorquida e enganada, que o preço pago é o preço justo para aquele tipo de serviço e atende ao interesse público envolvido.

Com base no exposto, podemos concluir que quando o assunto é inexigibilidade de licitação, a compatibilidade do preço contratado deve ser comprovada no processo através de contratos similares firmados anteriormente com a Administração, e que demonstrem cabalmente a justeza mercadológica do valor.

Clareando a situação, destaca-se que o valor máximo a ser pago (R\$144.000,00) está dentro dos parâmetros e até abaixo de serviços jurídicos prestados em outras Câmaras Municipais do mesmo porte, com receitas menores a Câmara Municipal de São Simão, conforme elucida o quadro abaixo (contratos em anexo). Tal questão de demonstração de preços com base em contratações similares (indicado pelo TCU - Acórdão 420/2018 Plenário e TCM-GO – Acórdão Consulta 032/17) representa mais fielmente o valor de mercado, que poderia ser manipulado em caso de solicitação de orçamento diretamente junto aos escritórios de advocacia.

<b>Câmara Municipal</b>	<b>Valor</b>	<b>Ano</b>
CRIXAS	R\$ 118.972,80 (R\$ 9.914,40 mensais)	2022
ALEXANIA	R\$ 110.400,00 (R\$ 9.200,00 mensais)	2022
SÃO SIMÃO	R\$ 131.956,82 (R\$ 10.996,40 (mensais)	2022

Conforme se vê e **pode ser comprovado através dos contratos anexos**, que fazem parte do presente justificativo, os preços de serviços análogos pagos por outras Câmara Municipal **demonstram a economicidade da contratação em tela**, tão necessária ante os problemas enfrentados no Câmara Municipal de São Simão em relação à elaboração de Termo de Referência e demais atos do processo administrativos de contratação pública.

Também, verifica-se a partir da Tabela de Honorários da Advocacia Publicista 2023 (Doc. Anexo) editada pela Ordem dos Advogados do Brasil de Goiás, para REFERÊNCIA DE PREÇOS MÍNIMOS com os respectivos objetos da Contratação:

25.	MATÉRIA DE ADVOCACIA MUNICIPALISTA
-----	------------------------------------



INDICATIVO		PERC.(%) MÍNIMO	VALOR MÍNIMO
25.6	Assessoria e Consultoria Jurídica para Câmara de Vereadores em matérias administrativas em geral (com prestação terceirizada de serviços regulares)		
	b) Composta por 11 vereadores		R\$ 9.660,00
25.7	Assessoria e Consultoria Jurídica para Câmara de Vereadores perante o TCM (com prestação terceirizada de serviços regulares)		
	b) Composta por 11 vereadores		R\$ 9.660,00
VALOR TOTAL DOS OBJETOS (25.6 e 25.7)			R\$ 19.320,00

Portanto, entende-se que o preço da contratação resta devidamente justificado, sendo por óbvio, nos termos acima, mais em conta do que os valores que vem sendo cobrados em outros entes.

**São Simão, 05 de janeiro de 2022.**

Wilker Oliveira Furtado  
Responsável pela Solicitação de Compras/Serviços e Licitações  
Portaria 015/2023